

Relação da fragmentação de habitats com a carga parasitária de bugios ruivos *Alouatta guariba clamitans* (Cabreria, 1940) de vida livre

Luciana Machado da Silva (Bolsista PROBIC/FAPERGS); Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes(Orientadora); Roberta Martins; Caroline Weissheimer Gomes; Sandra Tietz Marques; Maria Luiza Soares.

Apoio Financeiro: FAPERGS através da bolsa de iniciação científica

Introdução

- O bugio ruivo pertence aos primatas platirinos, apresentando grau de vulnerabilidade em termos de extinção (EZENWA, 2004).
- Este gênero apresenta a mais extensa distribuição geográfica dos primatas do Novo Mundo, sendo encontrado desde o México até a Argentina.
- No Rio Grande do Sul, a média dos grupos é de 7,9 indivíduo.
- Neste estado, os principais fatores que ameaçam o bugio ruivo são a destruição e a descaracterização de habitat. As populações são afetadas principalmente pela fragmentação da Mata Atlântica que isola os grupos em redutos restritos e isolados.
- Dentre os locais em que o bugio reside em Porto Alegre, lista-se o bairro Lami (30°15'S; 51°03'W), que sofre pressão antrópica há maior tempo, e o Morro São Pedro (30°S, 51°W), que vem iniciando um processo de urbanização com possível fragmentação.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi quantificar e relacionar a prevalência de parasitos gastrointestinais em bugios- ruivos habitantes do bairro Lami e do Morro São Pedro.

Materiais e Métodos

- Durante o período de julho de 2010 a maio de 2011 foram coletadas, de forma não invasiva, 25 amostras de cada local estudado.
- As amostras foram conservadas na temperatura de 4°C até o processamento laboratorial.
- O método escolhido para as análises foi o Método de Willis-Mollay.

Discussão e Conclusão

Devido a pressão antrópica, o bairro Lami apresenta maior possibilidade de infecção parasitária. Locais de menor área e maior densidade de indivíduos facilitam o quadro de reinfecção, sendo que o contato constante com o homem e com animais domésticos agrava essa situação. Bandos com maior número de indivíduos estão relacionados com o aumento da carga parasitária (GILBERT, 2004). O aparecimento de sinais clínicos está relacionado com a resposta imunológica de cada espécie, visto que não foi encontrado, até o presente momento, nenhum indício de diarreia. A alta densidade de bugios em pequenos fragmentos pode ser explicada pela formação de subpopulações nas manchas florestais remanescentes além da ausência de competidores, acentuando a reinfecção desses indivíduos. A ocorrência de *Ancylostoma sp.*(figura 3) e *Trichuris sp.* (figura 4) nos bolos fecais leva à preocupação com o risco de zoonoses nessas regiões, sendo necessários mais estudos epidemiológicos. Esses dados salientam a necessidade de ações priorizando a conservação dos habitats para a qualidade de vida das populações remanescentes de bugios ruivos.

Resultados Obtidos

- Das 25 amostras coletadas do bairro Lami, 84% (21) apresentaram-se positiva para algum tipo de parasito.
- Já as amostras do Morro São Pedro obtiveram 76% (19) de amostras positivas para algum tipo de parasito.
- No exame fecal do bairro Lami, foram encontrados ovos de nematódeos da superfamília Strongyloidea (65.3%), da família ascarioidea (1,72%), da família oxyuridea (25,3%), ovos do gênero *Strongyloides* (6,87%) e ovos do gênero *Trichuris* (0,28%). (figura 1)
- No morro São Pedro, foram encontrados ovos da superfamília Strongyloidea (68,02%), da família oxyurídea (0,99%), do gênero *Strongyloides* (30%) e do gênero *Ancylostoma* (0,99%).

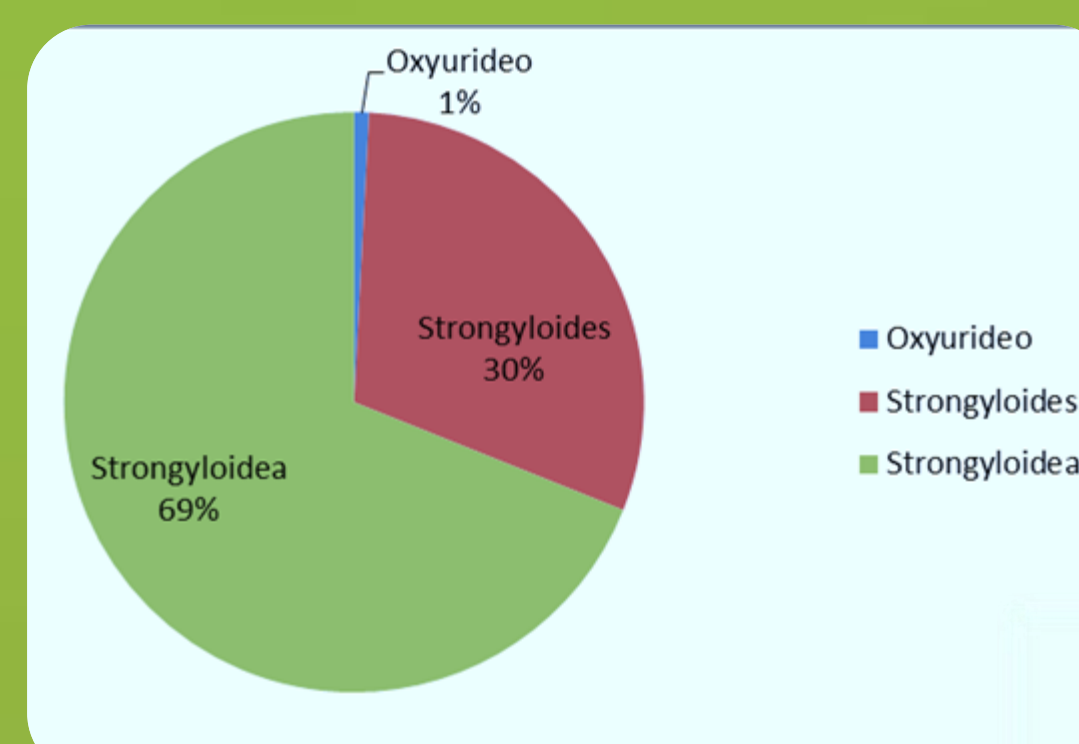


Figura 2 – Resultado das amostras fecais do morro São Pedro

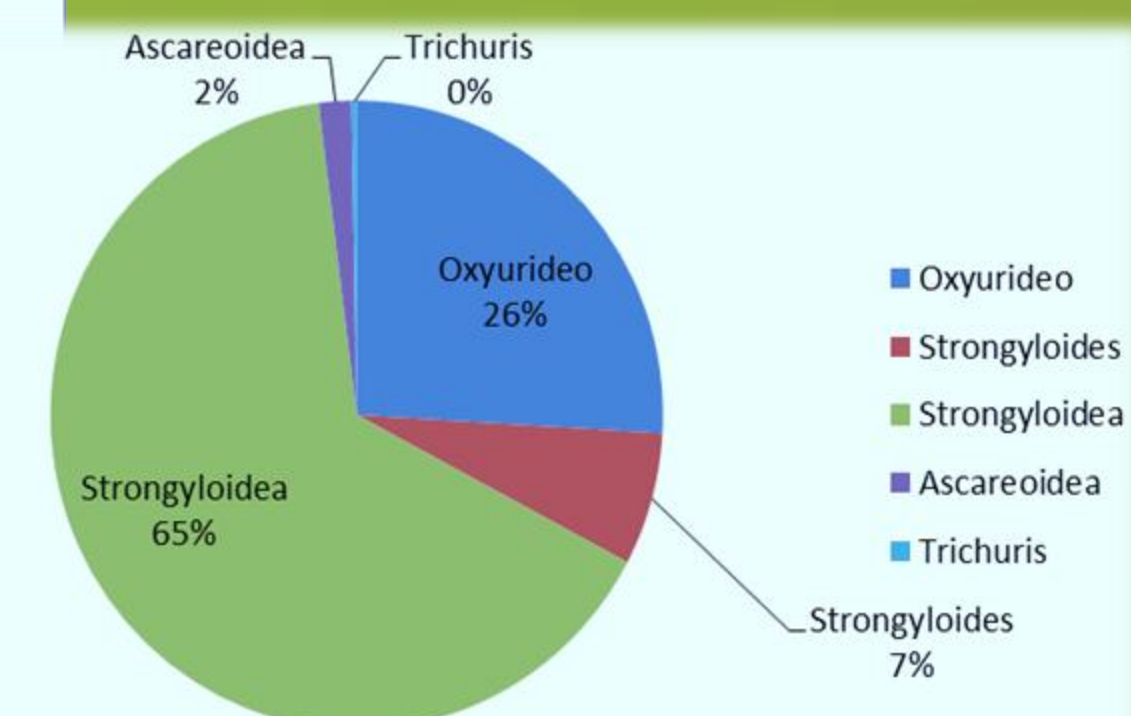


Figura 1- Resultado das amostras fecais do Lami



Figura 3- Ovo de *Ancylostoma sp.*

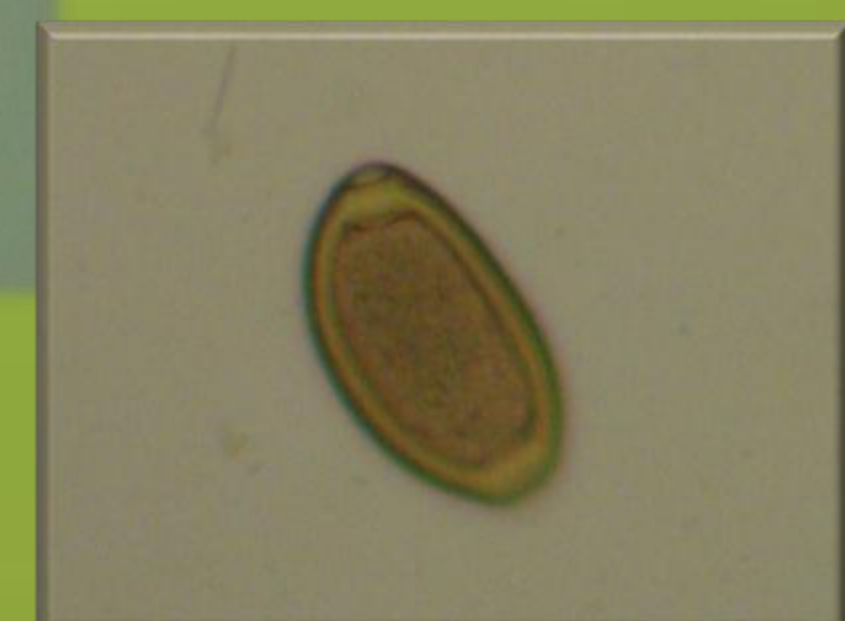


Figura 4 – Ovo de *Trichuris sp.*



Referências:

- Ezenwa VO (2004) Host social behavior and parasitic infection: a multifactoral approach. Behav Ecol 15:446–454
 Gilbert KA (1994) Endoparasitic infection in red howling monkeys (*Alouatta seniculus*) in the central Amazonian Basin: a cost of multi-group analysis in red colobus monkeys. Am J Primatol 70:1–9